



SERÁ QUE OS/AS INTERNACIONAIS JOVENS VOLTAM A SÊ-LO NOS SENIORES? UM ESTUDO CENTRADO NO ANDEBOL PORTUGUÊS AO LONGO DE MAIS DE DUAS DÉCADAS

Do the international athletes of the national youth teams are the same in the Senior National team? A study focused on the Portuguese handball throughout more than two decades

*Será que los/las internacionales jóvenes vuelven a serlo en los sénior?
Un estudio centrado en el balonmano portugués a lo largo de más de dos décadas*

Silva, A. (aldinasofia@gmail.com) ^{(1) (2)}
Barreiros, A. (abarreiros@fade.up.pt) ^{(2) (3)}
Fonseca, A.M. (afonseca@fade.up.pt) ⁽²⁾

Recibido: 13/03/2015
Aceptado: 10/06/2015

⁽¹⁾ Escola Superior de Educação de Fafe, Portugal

⁽²⁾ CIFI²D, Faculdade de Desporto Universidade do Porto, Portugal

⁽³⁾ Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto, Universidade Lusófona do Porto

Correspondencia:

Aldina Sofia Silva. Instituto de Estudos Superiores de Fafe. Escola Superior de Educação de Fafe. Rua Universitária - Medelo. Apartado 178. 4824-909 Fafe. Portugal

Resumo

O presente estudo pretendeu compreender em que medida os/as andebolistas convocados/as para as seleções nacionais de andebol nas etapas iniciais da sua formação voltam a representar a seleção nacional quando seniores. A amostra foi constituída por 502 atletas (total de 287 homens [M] e 215 mulheres [F]), nascidos entre 1970 e 1985, que participaram pelo menos uma vez nas competições das seleções nacionais entre as épocas desportivas de 1986/1987 e 2010/2011. Dos principais resultados destaca-se que apenas um terço dos atletas (M:33%) e menos de um quarto das atletas (F:23%) que participaram nas seleções jovens foram convocados/as para a seleção sénior. Quando considerados os resultados em função da categoria, observa-se que a maioria dos atletas (M:68%; F:82%), que participaram na categoria Sub17 voltaram a ser convocados para a seleção Sub19 e, ainda que cerca de metade dos atletas e quase dois terços das atletas convocadas para a categoria Sub21 não participaram uma única vez na categoria sénior. Assim sendo este estudo parece suportar a ideia de que existem diversos caminhos para alcançar o alto rendimento nos desportos coletivos. As oportunidades de desenvolvimento dos/das atletas jovens devem ser oferecidas pelos clubes, associações e federações, e os progressos destes monitorizados continuamente, antes de qualquer processo de seleção ou eliminação.

Palavras-Chave: talento, seleções nacionais, andebol.

Abstract

This study aimed to understand if the athletes called for national handball teams in the initial stages of their development return to represent the national team as senior. The sample comprised 502 athletes - 287 men and 215 women - born between 1970 and 1985, all of whom competed at least once on national teams during the 1986/87 and 2010/11 seasons. Results highlight that only a third of the male athletes (M: 33%) and less than a quarter of the female athletes (F: 23%) that participated in the youth teams were recalled for the senior national team. When taking into consideration the results according to the category, it was observed that most athletes (M: 68%; F: 82%) who participated in the Under17 category were recalled to the Under19 category. Also approximately half of the male athletes and almost two thirds of the girls called for the Under 21 category did not participate once in the senior national team. Therefore this study seems to support the idea that there are different paths to achieve high performance in team sports. The development of opportunities for young athletes should be offered by the clubs, associations and federations, and their progress should be monitored continuously, before any process of selection or refusal.

Key Words: talent, national teams, handball.

Resumen

El presente estudio pretendió comprender en qué medida los/ las balonmanistas convocados/as para las selecciones nacionales de balonmano en las etapas iniciales de su formación vuelven a representar la selección nacional cuando sénior.

La muestra fue constituida por 502 atletas - 287 hombres (M) y 215 mujeres (F) - nacidos entre 1970 y 1985, que participaron por lo menos una vez en las competiciones de las selecciones nacionales entre las épocas deportivas de 1986/1987 y 2010/2011. De los principales resultados se destaca que apenas un tercio de los atletas (M:33%) y menos de un cuarto de las atletas (F:23%) que participaron en las selecciones jóvenes fueron convocados/as para la selección senior. Cuando considerados los resultados en función de la categoría de convocatoria se observa que la mayoría de los atletas (M:68%; F:82%), que participaron en la categoría Sub17 volvieron a ser convocados para la selección Sub19 y, además, que cerca de mitad de los atletas y casi dos tercios de las atletas convocadas para la categoría Sub21 no participaron una única vez en la categoría senior. Siendo así, este estudio parece apoyar la idea de que existen varios caminos para alcanzar el alto rendimiento en los deportes colectivos. Las oportunidades de desarrollo de los/ las atletas jóvenes deben ser ofrecidas por los clubs, asociaciones y federaciones, y los progresos de éstos monitorizados continuamente, antes de cualquier proceso de selección o eliminación.

Palabras clave: talento, selecciones nacionales, balonmano.

Introdução

A procura do sucesso desportivo é uma evidência num sistema nacional e internacional em constante mudança mas sempre delimitado por interesses políticos, sociais e económicos. A filosofia dos programas desportivos assenta no conjunto diversificado de fatores que podem contribuir para esse sucesso que se pretende cada vez mais eficiente, como sejam, por exemplo, os fatores psicológicos, antropométricos, a aptidão física, a maturação, o papel do treinador, dos pais e dos pares (Baker, Horton, Robertson-Wilson, & Wall, 2003; Côté, & Hay, 2002; Gould, Dieffenbach, & Moffett, 2002). Este facto traduz-se na concepção de programas de desenvolvimento da carreira desportiva dos atletas assentes na sua maioria num caminho de especialização precoce. No entanto, ao mesmo tempo, a investigação continua a revelar a ineficácia da avaliação desses programas e, conseqüentemente a dificuldade na compreensão da excelência no desporto (Bloom, 1985; Ericsson, Roring, & Nandagopal, 2007; Lidor, Côté, & Hackfort, 2009; Malina, 2010). Por exemplo, parece ser evidente que nos desportos coletivos o sucesso numa fase inicial pode não predizer ou mesmo explicar de forma evidente o sucesso no escalão sénior (Barreiros, Côté, & Fonseca, 2012; Brito, Fonseca, & Rolim, 2004; Durand-Bush, & Salmela, 2001; Vayens *et al.*, 2011).

Esta preocupação com o estudo da progressão da carreira do atleta pelas seleções nacionais tem mais de duas décadas, mas nos desportos coletivos a investigação é recente e ainda muito reduzida (Barreiros, *et al.*, 2012; Buñuel, Molina, & Godoy, 2006; Ibáñez, Sáenz-López, Giménez, & García, 2010) não representando o diversificado leque de modalidades praticadas em diferentes contextos.

De uma forma geral, os estudos realizados neste domínio têm revelado que os atletas identificados como excepcionais nas etapas iniciais da sua carreira desportiva não são necessariamente aqueles que posteriormente são convocados para as seleções seniores. Por exemplo, Buñuel, Molina, e Godoy (2006) revelaram que aproximadamente 90 por cento da amostra de basquetebolistas cadetes e juniores estudados nunca foram convocados para as seleções seniores, sendo que menos de 1 por cento dos cadetes foram igualmente convocados para os seniores e, destes, apenas metade conseguiu um lugar na liga ACB (principal liga competitiva em Espanha).

Em Portugal, o primeiro estudo realizado neste âmbito nos desportos coletivos foi efetuado por Barreiros, Côté, e Fonseca (2012), os quais constataram que aproximadamente um terço dos atletas convocados para representar as seleções nacionais antes dos dezasseis anos voltaram a sê-lo na etapa de seniores. Mais especificamente, os autores reportaram que isso aconteceu apenas com 34 por cento dos futebolistas e 56 por cento dos voleibolistas.

Nos desportos individuais é possível encontrar estudos com resultados opostos. Ou seja, há estudos que reportam resultados semelhantes aos apresentados anteriormente (e.g. Brito, *et al.*, 2004; Carlson, 1988; Schumacher, Mroz, Mueller, Schmid, & Ruecker, 2006) mas também existem estudos com resultados distintos; nomeadamente o estudo efetuado por Grund e Ritzdorf (2006) que analisaram o desenvolvimento da *performance* dos 266 finalistas do primeiro campeonato do mundo de juniores (1999) no atletismo. Os principais resultados demonstraram que 90 por cento do grupo estudado continuou a melhorar nos anos subsequentes, 88 por cento atingiu o top 100 mundial nas suas especialidades, e que existiram muito poucas diferenças entre atletas masculinos e femininos.

Mais recentemente, Pereira, Faro, Stotlar, e Fonseca (2013) estudaram o percurso das 67 atletas de ginástica feminina que representaram a seleção nacional portuguesa na categoria de sénior entre 1971 e 2011 e reportaram que praticamente todas tinham alcançado um dos seis primeiros lugares nas competições nacionais em todas as etapas da sua carreira.

Do anteriormente exposto, resulta portanto que a percentagem de atletas que conseguem os melhores resultados desportivos nas etapas iniciais da sua formação e que mais tarde conseguem igualmente atingir esse alto desempenho parece variar em função do tipo de modalidade em análise, justificando-se pois aprofundar o conhecimento sobre os contextos e situações em que isso se verifica. No que se refere particularmente ao andebol, contexto em que foi desenvolvido o presente estudo, para a análise, discussão e pesquisa relativas aos programas de identificação e desenvolvimento de jovens talentos têm sido considerados essencialmente os resultados encontrados noutras modalidades, justificando-se pois desenvolver estudos especificamente com andebolistas.

Por outro lado, os resultados provenientes de estudos desta natureza também poderão permitir fornecer alguma informação sobre a qualidade e eficácia do processo formativo dos clubes e não apenas das seleções nacionais. Na verdade a constatação da inexistência de uma evolução contínua da maioria dos atletas identificados como talentos poderá significar que esse processo formativo não esteja a ser adequado, levando por isso os selecionadores regionais e nacionais a substituírem os/as atletas que inicialmente davam garantias de ter algum potencial para a modalidade.

Nesse sentido, recordando, por um lado, que no andebol há muito poucos estudos efetuados neste âmbito e, por outro, que mesmo em relação às restantes modalidades desportivas estudadas, pouco se sabe sobre as diferenças e semelhanças entre géneros neste domínio, a presente pesquisa pretendeu compreender, num período de tempo suficientemente alargado, em que medida os/as andebolistas convocados/as para representar as seleções nacionais de andebol nas etapas iniciais da sua formação voltavam a representar a seleção nacional quando seniores, comparando naturalmente os resultados em função do seu sexo.

Atendendo a que a informação disponível neste domínio é ainda escassa e que os resultados reportados diferem de modalidade para modalidade e de homens para mulheres, entende-se que este estudo poderá concorrer para a evolução da investigação neste âmbito e eventualmente constituir-se como um

contributo importante para a melhoria do processo de desenvolvimento de talentos nos desportos coletivos em diversos contextos nacionais.

Metodologia

Amostra

Para a realização deste estudo foi crucial a colaboração da Federação de Andebol de Portugal, que disponibilizou todos os dados necessários, nomeadamente: i) histórico das convocatórias para os jogos internacionais de todos os atletas inscritos na FAP e, ii) informação geral de cada atleta, entre as épocas desportivas de 1986/1987 e 2010/2011.

A amostra foi constituída por 502 atletas com nacionalidade portuguesa (287 masculinos e 215 femininos), nascidos entre 1970 e 1985, que foram convocados para participar pelo menos uma vez nas competições dos diversos escalões das seleções nacionais.

Por último, de acordo com os grupos de idade definidos pela Federação Internacional de Andebol nas últimas décadas, a carreira desportiva dos atletas em quatro categorias (ver Tabela 1).

Tabela 1. Limites de idades por categorias (M=287 e F=215)

	Sub17	Sub19	Sub21	Sénior
Masculino	≤17	18-19	20-21	≥22
Feminino	≤16	17-18	19-20	≥21

Resultados

Do total de atletas internacionais estudados (M:287; F:215), a maioria foi convocada para participar em competições nas seleções na categoria sub19, tanto no masculino (M:69%) como no feminino (F:82%) (Tabela 2).

Tabela 2. Quantidade e percentagem de atletas convocados em cada categoria das seleções nacionais

	Sub17 n (%)	Sub19 n (%)	Sub21 n (%)	Sénior n (%)
Atletas Masculino (n=287)	160 (56%)	197 (69%)	153 (53%)	95 (33%)
Atletas Femininos (n=215)	131 (61%)	177 (82%)	109 (51%)	50 (23%)

A análise à progressão da carreira desportiva dos/das atletas estudados/as permite perceber que apenas um terço dos atletas (M:33%) e menos de um quarto das atletas (F:23%) que participaram na categoria Sub17, foram novamente convocados/as para a seleção sénior (ver Figura 1 e 2).

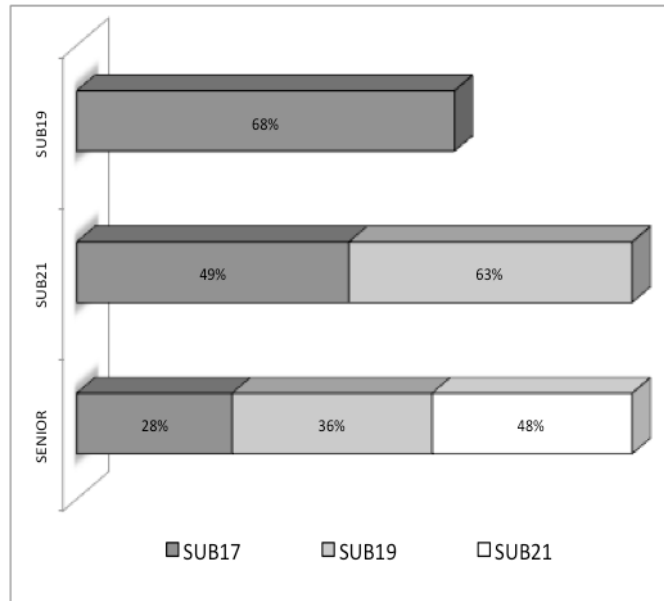


Figura 1. Relação percentual de atletas masculinos convocados entre cada categoria das seleções nacionais.

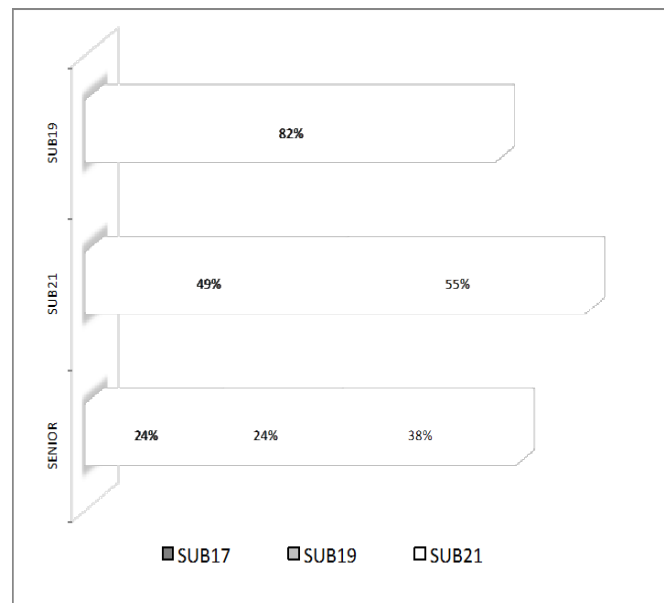


Figura 2. Relação percentual de atletas femininos convocadas entre cada categoria das seleções nacionais.

A maior percentagem de atletas convocados entre categorias consecutivas observa-se, em ambos os géneros, da seleção Sub17 para a Sub19 (M:68%; F:82%). Estas percentagens decrescem quando se analisa a percentagem de atletas convocados para a categoria sub17 e posteriormente para a seleção Sub21 (M:49%; F:49%).

Adicionalmente, observa-se que quanto mais avançada for a categoria inicial de convocatória, maior é a percentagem de atletas convocados para as categorias posteriores.

Discussão

O objetivo do estudo foi analisar a progressão de andebolistas de elite, de uma forma longitudinal, desde as idades mais jovens até à seleção sénior. De uma forma geral, os resultados revelam que menos de um terço dos atletas masculinos e femininos que participaram pelo menos uma vez nas seleções Sub17 foi novamente convocado para a seleção sénior. Considerando que a carreira desportiva de um jovem talento deve processar-se a longo prazo (Côté, & Hay, 2002; Malina, 2010), os resultados encontrados parecem exprimir que os atletas que iniciam o percurso nas seleções nacionais jovens não são necessariamente aqueles que são convocados para a seleção sénior. Os resultados encontrados são semelhantes aos reportados por outros estudos efetuados noutras modalidades desportivas coletivas, apesar da investigação neste âmbito ainda ser escassa, principalmente no desporto feminino (Vayens, Gullich, Warr, & Philippaerts, 2009).

A este respeito, Barreiros, Côté, e Fonseca (2012) constataram que um envolvimento precoce em competições internacionais durante as fases iniciais de desenvolvimento não é um pré-requisito de sucesso, principalmente nas modalidades coletivas e no masculino. Os autores efetuaram o seu estudo no futebol, no voleibol, na natação e no judo, concluindo que apenas um terço dos atletas internacionais pré-juniores voltou a ser convocado para os seniores. Ainda nesta investigação os autores analisaram, no voleibol, atletas masculinos e femininos e concluíram que as amostras apresentavam resultados ligeiramente diferentes (22 por cento das atletas voltou a ser convocada para competir nos seniores e 56 por cento dos atletas masculinos pré-juniores voltaram a ser convocados para os seniores).

Os resultados encontrados são diferentes do presente estudo, uma vez que as percentagens de andebolistas que participaram nas seleções jovens e novamente na seleção sénior são semelhantes entre géneros. No entanto, tendo em conta as diferentes realidades em Portugal do andebol feminino (i.e., amador) e masculino (i.e., existem alguns clubes e atletas profissionais), seria de esperar resultados diferentes na duração da carreira desportiva nas seleções nacionais entre os dois géneros. Previa-se, nomeadamente que existissem percentagens mais elevadas no número de atletas masculinos convocados para as seleções jovens e para os seniores, tendo em conta a literatura e o facto de, em Portugal, tal como em diversos outros países o desporto masculino ter mais recursos materiais e financeiros (clubes e federação), mais treinadores, maior número de treinadores qualificados e maior número de praticantes (FAP, 2011).

É possível encontrar na literatura algumas explicações para a existência de uma percentagem baixa de reaproveitamento dos jovens talentos em diversas modalidades desportivas. Por exemplo, um dos factores mais referidos como responsável pela descontinuidade do processo de desenvolvimento de jovens talentos nos desportos coletivos é o facto da seleção dos atletas, nos clubes, nas seleções regionais e nas seleções nacionais numa fase inicial (Sub17) ser efetuada tendo em conta apenas, ou principalmente, a aptidão física e o sucesso na competição (Buñuel, *et al.*, 2006; Helsen, Hodges, Van Winckel, & Starkes, 2000; Ibáñez, *et al.*, 2010; Milanese, Piscitelli, Lampis, & Zancanaro, 2011; Mohamed, *et al.*, 2009; Vila, *et al.*, 2012).

De facto, nas modalidades desportivas em que as capacidades condicionais como a força e a velocidade são fatores decisivos para o sucesso na competição, a escolha dos atletas apenas pela sua aptidão física e características antropométricas em idades jovens pode não ser adequada, uma vez que estas capacidades são claramente influenciadas pelo desenvolvimento maturacional e altamente variável entre indivíduos (Malina, 2004). Parecendo ser claro que muitos dos atletas que são inicialmente convocados

para as seleções nacionais são substituídos por outros numa fase posterior, a literatura aponta para que uma das explicações possa ser a de que estes últimos sejam atletas que têm o seu desenvolvimento maturacional mais tardio. O facto de as convocatórias serem baseadas na *performance* faz com que, em idades jovens, muitos destes atletas não sejam inicialmente identificados; ou seja, os atletas com um desenvolvimento maturacional mais precoce têm vantagem sobre os seus pares.

Neste âmbito, resultaram algumas evidências no presente estudo que poderão acrescentar informação relevante para a compreensão do processo de desenvolvimento de talentos nos desportos coletivos. Por exemplo, verificou-se que a percentagem de atletas que participaram na categoria Sub17 e novamente nos Sub19 é elevada tanto nos rapazes como, e principalmente, nas raparigas, não parecendo existir, no geral, uma renovação de atletas entre as etapas. Por outro lado na transição entre a categoria Sub19 e a categoria Sub21 estas percentagens diminuem consideravelmente, ou seja, aproximadamente 60 por cento dos atletas, e 80 por cento das atletas selecionadas para as seleções no período final e/ou posterior a todo o processo de desenvolvimento maturacional, na categoria Sub19, não foram convocados para participar uma única vez na equipa sénior. Se o factor de erro decorresse apenas do desenvolvimento maturacional dos/das atletas, não haveria razão para que nestas etapas a percentagem de atletas convocados/as numa fase e outra fosse mais baixa comparativamente à das fases anteriores. De facto, se o desenvolvimento maturacional de um jovem termina em média por volta dos 18 anos e nas raparigas geralmente dois anos antes (Malina, 2004), então a razão apresentada pela maioria dos autores, neste âmbito de análise, relativamente às questões da vantagem maturacional não parece conseguir explicar de forma abrangente os nossos resultados. Na categoria Sub21, apesar dos valores aumentarem, as percentagens de atletas convocados nestas categorias são ainda consideravelmente diminutas; metade dos atletas e cerca de 60 por cento das atletas convocados para esta categoria não participaram uma única vez no escalão sénior. Mesmo tendo em consideração a óbvia diminuição de atletas convocados para competir na equipa sénior, seria expectável que a percentagem de atletas que participaram nas categorias Sub19 e Sub21 e novamente nos seniores fosse mais elevada.

Ainda a este propósito, haverá igualmente que considerar o facto de, no contexto do andebol em Portugal, o número de atletas inscritos diminuir na transição da categoria Sub19 para a Sub21 (FAP, 2011). Esta constatação requer uma investigação mais aprofundada, mas o abandono precoce da modalidade, principalmente no feminino, pode explicar a percentagem baixa de atletas convocados nestas etapas finais e a necessidade de substituição dos atletas inicialmente convocados.

Para além dos possíveis erros nos indicadores de rendimento na convocatória dos jovens durante a fase de desenvolvimento maturacional já referidos, há estudos que indicam que o tempo de prática é outra variável a ter em conta e que possivelmente pode ajudar a explicar os resultados. Por exemplo, Buñuel, *et al.* (2006), reportaram que menos de 1 por cento dos basquetebolistas masculinos convocados para o escalão de cadetes foram igualmente convocados para os seniores. Já Ibáñez, *et al.* (2010) ao investigarem 320 atletas que participaram no campeonato espanhol em diferentes escalões etários, concluíram igualmente que apenas uma pequena percentagem de basquetebolistas espanhóis reconhecidos como talentos (sub16) conseguiu alcançar a excelência enquanto adultos e que esta evolução foi semelhante para rapazes e raparigas. Na sua investigação, estes autores sublinharam, ainda, a existência de uma ruptura de continuidade entre os atletas masculinos convocados para os sub16 e posteriormente para os seniores e no feminino na passagem dos sub18 para os seniores. Estes autores afirmaram, por um lado, que o sucesso na competição nestas idades jovens pode ser explicado

pelo maior tempo de prática dos atletas, ou seja, pelo facto de determinados atletas terem iniciado a prática desportiva especializada em idades mais baixas que os seus pares.

No entanto, neste âmbito, alguns estudos ressaltam que atletas com pouco tempo de prática formal na modalidade específica conseguem alcançar níveis de excelência equivalentes aos atletas selecionados numa etapa inicial da sua carreira desportiva (Baker, Côté, & Deakin, 2007; Oldenzel, Gagné, & Gulbin, 2004; Tucker, & Collins, 2012; Vayens, *et al.*, 2009). Estas investigações permitem compreender porque é que a percentagem de atletas substituídos por outros nas idades mais avançadas do processo de seleção é elevada, o que de certa forma contrasta com o modelo proposto por Ericsson, Krampe, e Tesch-Romer (1993). Com efeito, quando os autores referidos estudaram as atividades diárias de músicos de diferentes níveis de aptidão, concluíram que a excelência é alcançada pela prática e não por um potencial ou características inatas, tendo defendido que a *expertise* resulta de, pelo menos, 10 anos ou aproximadamente 10 mil horas de prática deliberada. Esta teoria foi já testada em vários domínios e diversos desportos (ver Barreiros, Côté, & Fonseca, 2013b) e muitos estudos revelaram que muitos dos atletas de maior sucesso e nível de rendimento acumularam ao longo da sua carreira significativamente mais horas de prática que os restantes (Baker, Côté, & Abemethy, 2003; Ward, Hodges, Starkes, & Williams, 2007). O presente estudo não permite afirmar que os atletas de elite não completam o total de horas de prática deliberada sugerido pelo modelo anterior; no entanto, parece difícil que um atleta que integre as seleções nacionais após os 18-19 anos de idade cumpra todos requisitos definidos pelos autores. Aliás, nesta perspetiva, diversos autores revelam que os atletas de elite raramente completam as 10000 horas de treino antes de atingirem o alto rendimento (Baker, 2003). Por exemplo, enquanto Oldenzel, Gagné, e Gulbin (2004) destacaram que 28 por cento dos atletas de elite australianos por eles estudados por atingiram o alto rendimento após praticarem a sua modalidade desportiva apenas durante quatro anos, Helsen, Starkes, e Hodges (1998) reportaram que atletas que atingiram resultados desportivos de excelência na luta livre, no hóquei em patins e no futebol, acumularam apenas cerca de 6000, 4000 e 5000 horas de treino, respectivamente.

Por outro lado, a literatura refere que uma quantidade muito elevada de prática formal em idades muitos jovens pode traduzir-se em consequências negativas como o abandono da modalidade, não sendo necessariamente aquele o único caminho para a excelência no desporto (Baker, 2003; Figueiredo, Gonçalves, Silva, & Malina, 2009; Matthys, Vaeyens, Coelho, & Silva; Lenoir, & Philippaerts, 2012; Wall, & Côté, 2007). É aliás indicado como um caminho importante para alcançar o sucesso, a prática de várias modalidades desportivas na fase inicial da carreira desportiva. Diversos autores revelam que atletas de diversas modalidades desportivas que alcançaram o alto rendimento não se especializam muito cedo, apontando assim que a especialização precoce não parece ser um pré-requisito para o sucesso (Carlson, 1997; Côté, Baker, & Abernethy, 2003; Hill, 1993; Hill, MacConnell, Forster, & Moore, 2002; Leite, Baker, & Sampaio, 2009; Vayens, *et al.*, 2009).

A tentativa de explicação do diminuto aproveitamento dos atletas convocados para as seleções nacionais jovens, debruça-se ainda na possibilidade de existirem gerações que concedem mais jogadores à seleção sénior que outras, podendo portanto haver gerações de atletas sem as mesmas oportunidades de convocatória para a seleção sénior (Buñuel, *et al.*, 2006; Ibáñez, *et al.*, 2010). Se houver gerações cujos atletas permaneçam mais tempo na seleção nacional sénior, a entrada de atletas mais jovens será obviamente mais difícil. Este facto pode inclusive traduzir-se num abandono precoce da modalidade por parte dos atletas mais jovens que veem o seu percurso no desporto de elite terminado precocemente

relativamente às suas expectativas e conseqüentemente haverá a necessidade de os substituir nas etapas posteriores. Esta fundamentação pode ajudar a explicar alguns dos resultados obtidos no presente estudo, apesar deste ter abrangido a totalidade de atletas convocados e, portanto, não permitir verificar se todas as gerações tiveram comportamentos iguais relativamente à progressão nas seleções nacionais dos/das andebolistas analisados.

Independentemente porém das eventuais explicações para a sua ocorrência, em nossa opinião, seria importante que os resultados encontrados originassem uma reflexão profunda sobre os programas de desenvolvimento dos andebolistas de elite portugueses. De facto, foi evidente que não só há um baixo aproveitamento na equipa sénior dos/das atletas convocados/as inicialmente para as seleções jovens (Sub17), como cerca de metade dos atletas e quase dois terços das atletas convocadas para a categoria Sub21 não participaram uma única vez na categoria sénior.

Em síntese, os resultados revelam uma descontinuidade no processo de seleção para as diversas categorias das equipas nacionais dos andebolistas portugueses, suscitando-se portanto a questão sobre o modo como os programas de detecção e desenvolvimento de talentos adoptados pela Federação de Andebol de Portugal nas últimas décadas não conseguiram assegurar que a maioria dos/das atletas convocados/as inicialmente para competir nas seleções jovens fosse reaproveitada na seleção sénior. A este propósito, parece ser determinante que estudos desta natureza analisem os resultados numa perspectiva ecológica, considerando-os sempre à luz do contexto cultural e contextual da modalidade desportiva (Barreiros, Côté, & Fonseca, 2013a; Lidor, Arnon, Maayan, Gershon, & Côté, 2014). Adicionalmente, parece ser evidente que existem diversos caminhos para alcançar o alto rendimento nos desportos coletivos, sendo por isso mesmo importante que as oportunidades de desenvolvimento dos/das atletas jovens devam ser oferecidas pelos clubes, associações e federações e os progressos destes/as, monitorizados continuamente, antes de qualquer processo de seleção ou eliminação. Mais, seria fundamental que, após as fases iniciais de seleção, esse processo fosse reavaliado, no sentido de diminuir as vantagens/ desvantagens maturacionais, assumindo-se que o planeamento da carreira desportiva de um jovem talento seja, por um lado, programado a longo prazo e por outro, continuamente avaliado e adaptado ao seu contexto social, cultural e educativo.

Conclusões

Os resultados do presente estudo permitem concluir que muitos dos/das atletas convocados/as para as seleções nas idades de formação não são aqueles/as que são convocados/as para a seleção sénior. Por um lado menos de um terço dos/as atletas que participaram na categoria de Sub17 foram novamente convocados para a equipa sénior; por outro, cerca de metade dos atletas e quase dois terços das atletas convocados/as para a categoria Su21 participaram uma única vez na seleção sénior.

Em concordância com a literatura disponível neste domínio do conhecimento parece poder concluir-se que o sucesso nas modalidades coletivas em idades jovens aparenta contribuir apenas para uma pequena parte da explicação do sucesso no desporto de elite.

Referências

- Baker, J. (2003). Early Specialization in Youth Sport: A requirement for adult expertise? *High Ability Studies*, 14(1), 85.
- Baker, J., Côté, J., & Abernethy, B. (2003). Sport-Specific Practice and the Development of Expert

- Decision-Making in Team Ball Sports. *Journal of Applied Sport Psychology*, 15, 12-25.
- Baker, J., Côté, J., & Deakin, J. (2007). Expertise in Ultra-Endurance Triathletes Early Sport Involvement, Training Structure, and the Theory of Deliberate Practice. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17(1), 64-78. doi: 10.1080/10413200590907577
- Baker, J., Horton, S., Robertson-Wilson, J. & Wall, M. (2003). Nurturing sport expertise: Factors influencing the development of elite athlete *Journal of Sports Science and Medicine*, 2, 1-9.
- Barreiros, A., Côté, J., & Fonseca, A. M. (2012). From early to adult sport success: Analysing athletes' progression in national squads. *European Journal of Sport Science*, 1-5.
- Barreiros, A., Côté, J., & Fonseca, A. M. (2013a). Training and psychosocial patterns during the early development of Portuguese national team athletes. *High Ability Studies*, 24(1), 49-61.
- Barreiros, A., Côté, J., & Fonseca, A. M. (2013b). Sobre o Desenvolvimento do Talento no Desporto: Um Contributo dos Modelos Teóricos do Desenvolvimento Desportivo. *Revista de Psicologia del Deporte*, 22(2), 489-494.
- Bloom, B. S. (1985). *Developing talent in young people* New York: Ballantine.
- Brito, N., Fonseca, A. M., & Rolim, R. (2004). Os melhores atletas nos escalões de formação serão igualmente os melhores atletas no escalão sénior? Análise centrada nos rankings femininos das diferentes disciplinas do Atletismo ao longo das últimas duas décadas em Portugal. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 4(1), 17-28.
- Buñuel, P. S.-L., Molina, S. F., & Godoy, S. J. I. (2006). Estudio de la participación de los jugadores españoles de baloncesto en las distintas categorías de la selección nacional. *Apunts Educación Física y Deportes*, (3), 36-45.
- Carlson, R. (1988). The Socialization of Elite Tennis Players in Sweden: An Analysis of the Players' Backgrounds and Development. *Sociology of Sport Journal*, 5(3), 241-256.
- Carlson, R. (1997). In search of the expert sport performer. *Science in the Olympic Sport*, 1, 1-13.
- Côté, J., & Hay, J. (2002). Children's involvement in sport: A development perspective. In J. M. Silva & D. E. Stevens (Eds.), *Psychological foundations of sport*. (pp. 484-502). Boston. United States: Allyn & Bacon.
- Côté, J., Baker, J., & Abernethy, B. (2003). From play to practice: A developmental framework for the acquisition of expertise in team sports. In J. L. Starkes & K. A. Ericsson (Eds.), *Expert performance in sports: Advances in research on sport expertise* (pp. 89-110). Champaign, IL.: Human Kinetics.
- Durand-Bush, N., & Salmela, J. (2001). The development of talent in sport. In R. N. Singer, H. A. Hausenblas & C. M. Janelle (Eds.), *Handbook of Sport Psychology* (pp. 269-289). New York: John Wiley.
- Ericsson, K. A., Krampe, R. T., & Tesch-Romer, C. (1993). The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance. *Psychological Review*, 100(3), 363-406.
- Ericsson, K. A., Roring, R. W., & Nandagopal, K. (2007). Giftedness and evidence for reproducibly superior performance: An account based on the expert performance framework. *High Ability Studies*, 18(1), 3-56. doi: 10.1080/13598130701350593.
- FAP. (2011). Sistema de Gestão Administrativa e Desportiva. Federação de Andebol de Portugal (FAP), from <http://si.fpa.pt>.
- Figueiredo, A., Gonçalves, C., Silva, M. C., & Malina, R. (2009). Characteristics of youth soccer players who drop out, persist or move up. *Journal of Sports Sciences*, 27(9), 883-891.

- Gould, D., Dieffenbach, K., & Moffett, A. (2002). Psychological Characteristics and Their Development in Olympic Champions. *Journal of Applied Sport Psychology, 14*(3), 172-204.
- Grund, M., & Ritzdorf, W. (2006). From talent to elite athlete: A study of the performance development of the finalist at the 1999 IAF World Youth Championship. *New Studies in Athletics, 21*(2), 43-55.
- Helsen, W., Starkes, J., & Hodges, N. (1998). Team sports and the theory of deliberate practice. *Journal of Sport & Exercise Psychology, 20*, 12-34.
- Helsen, W. F., Hodges, N. J., Van Winckel, J., & Starkes, J. L. (2000). The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise. *Journal of Sports Sciences, 18*(9), 727-736.
- Hill, G. (1993). Youth sport participation of professional baseball players. *Sociology of Sport Journal, 10*, 107-114.
- Hill, G., MacConnell, A., Forster, T., & Moore, J. (2002). The path to excellence: A comprehensive view of the development of U.S. Olympians who competed from 1984–1998. Retrieved December 03, 2011, from www.usolympicteam.com/excellence/Olympians_Report.pdf.
- Ibáñez, S. J., Sáenz-López, P., Giménez, J., & García, J. (2010). Progression of Spanish National Team Basketball Players by Age and Sex. *The Open Sports Sciences Journal, 3*, 118-128.
- Leite, N., Baker, J. & Sampaio, J. (2009). Paths to expertise in Portuguese national team athletes. *Journal of Sports Science & Medicine, 8*, 560-566.
- Lidor, R., Arnon, M., Maayan, Z., Gershon, T., & Côté, J. (2014). Relative age effect and birthplace effect in Division 1 female ballgame players—the relevance of sport-specific factors. *International Journal of Sport and Exercise Psychology, 12* (1), 19-33
- Lidor, R., Côté, J., & Hackfort, D. (2009). ISSP position stand: To test or not to test? The use of physical skill tests in talent detection and in early phases of sport development. *International Journal of Sport and Exercise Psychology, 7*(2), 131-146.
- Malina, R. M. (2004). Secular trends in growth, maturation and physical performance: A review. *Anthropology Review, 67*, 3-31.
- Malina, R. M. (2010). Early Sport Specialization: Roots, Effectiveness, Risks. *Current Sports Medicine Reports (American College of Sports Medicine), 9*(6), 364-371.
- Matthys, S. P. J., Vaeyens, R., Coelho-E-Silva, M. J., Lenoir, M., & Philippaerts, R. (2012). The contribution of growth and maturation in the functional capacity and skill performance of male adolescent handball players. *International Journal of Sports Medicine, 33*(7), 543-549. doi: 10.1055/s-0031-1298000
- Milanese, C., Piscitelli, F., Lampis, C., & Zancanaro, C. (2011). Anthropometry and body composition of female handball players according to competitive level or the playing position. *Journal of Sports Sciences, 29*(12), 1301-1309.
- Mohamed, H., Vayens, R., S., M., Multael, M., Lefevre, J., Lenoir, M., & Philippaerts, R. (2009). Anthropometric and performance measures for the development of a talent detection and identification model in youth. *Journal of Sports Sciences, 27*(3), 257-266.
- Oldenziel, K. E., Gagné, F. & Gulbin, J. P. (2004). Factors affecting the rate of athlete development from novice to senior elite: How applicable is the 10-year rule? (Abstract) In *Klisouras, V. (ed.), 2004 Pre-olympic congress: Proceedings: Volume I: Lectures-orphs: Sport Science Through the ages 6-11, August 2004, Tessaloniki/Hellas, Aristotle University, University Campus, Thessaloniki, Greece,*

- Aristotle University of Thessaloniki, Department of Physical Education & Sport Science, [2004], p.174. Greece.*
- Pereira, A., Faro, A., Stotlar, D., & Fonseca, A. (2013). A Retrospective Study of the Results of the Best Portuguese Female Gymnasts in a Period of 40 Years. *International Journal of Sport Science*, 3(6), 204-210.
- Schumacher, Y. O., Mroz, R., Mueller, P., Schmid, A., & Ruecker, G. (2006). Success in elite cycling: A prospective and retrospective analysis of race results. *Journal of Sports Sciences*, 24(11), 1149-1156.
- Tucker, R., & Collins, M. (2012). What makes champions? A review of the relative contribution of genes and trainings to sporting success. *British Journal of Sports Medicine*, 46, 555-561. doi:10.1136/bjsports-2011-090548
- Vayens, R., Gullich, A., Warr, C. R., & Philippaerts, R. (2009). Talent identification and promotion programmes of Olympic athletes. *Journal of sport sciences*, 27, 1367-1380.
- Vayens, R., Malina, R. M., Janssens, M., Van Renterghem, B., Bourgois, J., Vrijens, J., & Philippaerts, R. (2011). A multidisciplinary selection model for youth soccer: The Ghent Youth Soccer Project. *British Journal of Sports Medicine*, 40, 928-934.
- Vila, H., Machado, C., Rodriguez, N., Abrales, J. A., Alcaraz, P. E., & Ferragut, C. (2012). Anthropometric profile, vertical jump, and throwing velocity in elite female handball players by playing positions. *Journal of Strength and Conditioning Research*, 26(8), 2146-2155.
- Wall, M., & Côté, J. (2007). Developmental activities that lead to dropout and investment in sport. *Physical Education & Sport Pedagogy*, 12(1), 77-87.
- Ward, P., Hodges, Williams, N. J., Mark, A., & Starkes, J. L. (2004). Deliberate practice and expert performance: Defining the path to excellence. In A. M. Williams & N. J. Hodges (Eds.), *Skill Acquisition in Sport: Research, Theory and Practice* (pp. 231-258). London: Routledge.

Referencia del artículo:



Silva, A., Barreiros, A., Fonseca, A.M. (2015). Será que os/as internacionais jovens voltam a sê-lo nos seniores? Um estudo centrado no andebol português ao longo de mais de duas décadas. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte* 11(2), 131-142. <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/index>